



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



A educação financeira nas escolas: um estudo de caso para alunos do 3ª série no município de Sousa-PB

Autor: Francisco Pereira De Andrade¹

Orientador: Dr. Tiago Farias Sobel²

Resumo

O baixo nível de Educação Financeira (EF) constitui um problema para grande parte da população brasileira. Nesse sentido, vários autores apontam ser relevante que a EF se inicie desde a infância, tendo a escola fundamental importância nesse processo. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de inclusão de atividades de EF, na disciplina de matemática, junto aos alunos da 3ª série de uma escola do município de Sousa (PB), visando contribuir para que eles adquiram uma maior capacidade de compreensão de EF. Para tal, inicialmente foi aplicado um questionário, com o intuito de levantar informações prévias sobre os alunos e, a partir daí, se pensar e implementar atividades focadas nos pontos de maior vulnerabilidade apontados pelos próprios alunos. Nas etapas posteriores, foram realizadas atividades – tais como, discussões em sala sobre aspectos da EF –, em que se buscou trazer momentos de reflexão aos alunos sobre a importância da Educação Financeira em suas vidas. De um modo geral, a partir do retorno obtido junto aos próprios alunos, é possível afirmar que as atividades propostas tiveram êxito, ao prover aos alunos novos conhecimentos sobre EF, o que, acredita-se, poderá mudar suas realidades, na medida em que os permitirão tomar decisões financeiras de modo mais consciente e até compartilhar esse aprendizado com seus familiares.

Palavras-chave: Educação Financeira, Matemática, Sala de Aula.

Abstract

The low level of Financial Education (EF) is a problem for a large part of the Brazilian population. In this sense, several authors point out that it is relevant that PE starts from childhood, with the fundamental school being important in this process. In this sense, this article aims to present an experience of including PE activities, in the mathematics discipline, with the students of the 3rd grade of a school in the city of Sousa (PB), aiming to contribute so that they acquire a greater ability to understanding of PE. To this end, a questionnaire was initially applied, in order to gather prior information about the students and, from there, to think and implement activities focused on the most vulnerable points pointed out by the students themselves. In the later stages, activities were carried out - such as, classroom conversations, a lecture - in which we sought to bring moments of reflection to students on the importance of financial education in their lives. In general, from the feedback obtained from the students themselves, it is possible to state that the proposed activities were successful, by providing students with new knowledge about PE, which, it is believed, may change their realities, insofar

¹ Mestre em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semiárido, atualmente Professor de Matemática da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba.

² Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



as will allow them to make financial decisions more consciously and even share this learning with their families.

Keywords: Financial Education, Mathematics, Classroom.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o Brasil tem passado por grandes transformações em sua área econômica, sobretudo após a implantação do Plano Real, incorrendo em uma ampla mudança nos hábitos financeiros dos indivíduos e um forte crescimento nas atividades de crédito do país. Segundo Cunha *et al.* (2019), em 2003, o quociente entre o saldo das operações de crédito e o PIB no Brasil era de 21,4%; já em 2015, tal indicador atingiu 54,5%. Por sua vez, nos últimos cinco anos, o Brasil tem vivenciado momentos de fortes instabilidades econômicas. Segundo dados do IBGE (2020), o PIB de 2015 e 2016 tiveram expansão negativa – respectivamente, -3,5% e -3,3% –, enquanto, em 2017, 2018 e 2019 houve um fraco ritmo de crescimento – respectivamente, 1,3%, 1,3% e 1,1%. A taxa média de desemprego em 2019 ficou em 11,9%, após chegar a 12,7%, em 2017. Tal realidade vem fazendo com que a população esteja crescentemente endividada³.

Diante desse contexto, o quanto antes as pessoas desenvolverem habilidades e confiança para tornarem-se mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, maiores serão suas capacidades de tomarem melhores decisões, afetando positivamente suas finanças e, conseqüentemente, sua qualidade de vida, de um modo geral. Como destaca Cerbasi (2014), as boas práticas de Educação Financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Nesse sentido, de acordo com Secco (2014), educar-se financeiramente pode ser considerado uma competência de grande valor para ajudar no próprio exercício da cidadania de uma sociedade. Para tanto, é fundamental que os cidadãos, desde a infância, tenham acesso a ações que os permitam compreender a importância da EF. Segundo a CONEF (2014), avaliações de iniciativas de EF desenvolvidas em outros países apontam que quanto mais cedo a ação começa, melhores são os resultados. Isso porque já se sabe que os comportamentos que permitem um cidadão levar a vida de modo financeiramente saudável se desenvolvem com muito mais propriedade nas crianças do que nos jovens e nos adultos.

Desta forma, é fundamental que a EF seja ensinada aos cidadãos desde as escolas, apresentando em sala de aula conhecimentos relacionados ao uso consciente do dinheiro, trabalhando com situações cotidianas de aplicabilidade econômica, etc., visando fazer com que os alunos estejam melhor preparados para tomar boas decisões diante da imensidão de situações que necessitem de conhecimentos de caráter financeiro. A EF trabalhada de forma interdisciplinar, contribui para crescimento do aluno enquanto cidadão, assim, estimula a aprendizagem e minimiza a desigualdade social, para fazer com que este desenvolva a sustentabilidade financeira e melhore a qualidade de vida, ao permitir que ele produza mudanças em si mesmo e no ambiente em que vive.

Contudo, historicamente, no Brasil, há uma grande defasagem no ensino da EF nas escolas. Santos (2005) manifesta a preocupação com a ausência no currículo escolar, particularmente no ensino médio:

³ Para maiores detalhes, ver <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/as-6-causas-das-doencas-financeiras/>>. Acesso em março de 2020.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Percebe-se que a EF pode muito contribuir no dia a dia de qualquer pessoa, solucionando problemas de ordem financeira comuns da vida moderna, o que possibilita uma aproximação com a vida do aluno fora da escola. No entanto, mesmo sendo um conteúdo imediatamente aplicável fora da escola e de extrema importância na formação do cidadão, verifica-se sua ausência no currículo escolar (SANTOS, 2005, p. 13).

Logo, trazer para a sala de aula discussões que envolvam EF é imprescindível no processo de aprendizagem e mudança de comportamento diante do mundo financeiro. Nas aulas da disciplina de matemática, seja no ensino fundamental ou médio, é possível incluir a EF, sobretudo considerando a grande dificuldade dos alunos quando se deparam cotidianamente com problemas de caráter financeiro, que exigem compreensão de conteúdos básicos atrelados a disciplina, tais como: juros, porcentagem, descontos, proporção, regra de três etc. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (1998):

Para compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. é necessário trabalhar situações-problema sobre a Matemática Comercial e Financeira, como calcular juros simples e compostos e dividir em partes proporcionais[...]. (BRASIL, 1998, p. 86).

A partir desse contexto, é possível dar sentido na relação entre a matemática e a EF, na medida em que a disciplina de matemática permite aplicar os seus conceitos em situações do cotidiano, aproximando o aluno do estudo da área de conhecimento pretendido, a tornando interessante e, assim, facilitando o aprendizado. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de inclusão, em sala de aula, de atividades envolvendo EF na disciplina de matemática, junto aos alunos da 3ª série de uma escola do município de Sousa (PB), haja vista as escolas da Educação Básica⁴ não possuírem nos seus currículos a disciplina Educação Financeira, comprometendo diretamente o aprendizado do tema pelos estudantes.

Para obter alcançar o objetivo, lançou-se mão da aplicação de questionários junto aos alunos, visando identificar o perfil e o conhecimento destes sobre EF; e discussão acerca dos resultados obtidos a partir do questionário, visando melhor direcionar as atividades propostas e, assim, fazê-los alcançar, da melhor forma, conhecimentos em EF. As atividades propostas procuraram se basear em situações vivenciadas por cada estudante, considerando o contexto o qual a escola e os estudantes estão inseridos.

Vale ainda destacar que as atividades propostas foram ao encontro do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola em questão, cujo objetivo é formar cidadãos capazes de agir com autonomia nas relações sociais, transformando a realidade em que se encontram por meio do conhecimento, desenvolver a formação humana em seus diversos aspectos e sua valorização como seres participativos, além de adquirirem habilidades para trabalhar os desafios da sociedade contemporânea.

De mais a mais, está também em consonância com o Plano de Metas e Projeto de Intervenção Pedagógica - PIP cujo tema central – Escola: Espaço de Aprendizagem – busca

⁴ A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



envolve buscar meios para a superação das fragilidades e problemas apontados pelo professor no ensino de sua disciplina/área. Com isso os educandos desenvolvem a criatividade e o espírito de equipe, permitindo promover sua educação empreendedora e, concomitantemente, sua visão/atuação no mercado e o espírito empreendedor. Como aponta Dolabela (2003), uma pessoa que apresenta a atitude empreendedora extrapola o âmbito empresarial e desliza para todas as atividades humanas. Assim, produz capacidade de criar mudanças em si mesmo e no ambiente em que vive, bem como meios e formas de se buscar a auto realização.

Para alcançar o objetivo, este trabalho foi estruturado da seguinte forma. Realizada essa Introdução, no item a seguir será feita uma Revisão da Literatura, onde se discorrerá brevemente sobre o tema da Educação Financeira e sua importância nas escolas. No item 3, serão apresentados os Procedimentos Metodológicos, descrevendo-se o passo a passo percorrido para se alcançar aos objetivos pretendidos. No item 4, são apresentados e discutidos os Resultados obtidos a partir dos questionários e das atividades propostas junto aos alunos. Por fim, são apontadas as Considerações Finais.

2. Revisão da Literatura

Acredita-se que uma pessoa educada financeiramente é aquela que sabe controlar seu fluxo de entrada e saída de dinheiro e que aperfeiçoa seus conceitos financeiros – adquirindo sapiência e experiência – por meio de informações e formações no âmbito erário. Para Reumond (2010):

Educação financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas (REUMOND, 2010, p. 284).

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) Educação Financeira é o processo que permite indivíduos e sociedades melhorar a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de modo que possam desenvolver valores e competências exigidas para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos, possibilitando, assim, melhores escolhas, em busca de um maior bem-estar. Por sua vez, conforme Nazario et al. (2011), a Educação Financeira pode ser definida como o procedimento que proporciona aos indivíduos capacidade para que tomem decisões mais embasadas sobre consumo, investimentos, empréstimos e operações de negociações financeiras. Para Borges (2014), o objetivo real da educação financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços, e auxiliar decisões de investimentos nas aplicações financeiras.

Portanto, a EF pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o futuro. Essa assertiva aponta para a necessidade de se trabalhar o tema, desde a escola, em salas de aula e nos currículos da Educação Básica, haja vista que a Educação Financeira tem um papel bastante relevante no meio social, ao permitir que crianças/estudantes se tornem cidadãos mais conscientes. Como destaca Olivieri (2013), o futuro promissor de um país depende dos conhecimentos que estão sendo repassados as crianças



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



e jovens. Logo, o quanto antes as pessoas tiverem acesso a esse ensino, mais preparadas estarão para os desafios futuros. Nesse sentido, trazer a discussão da Educação Financeira para o sistema de ensino pode ser uma oportunidade de contribuir com a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

Contudo, Lusardi e Mitchell (2006) afirmam que o analfabetismo financeiro não será eliminado apenas com seminários isolados sobre Educação Financeira. Na mesma linha, Rebello *et al.* (2015) defendem que educar-se financeiramente não significa meramente ensinar o “uso de fórmulas matemáticas”, mas criar no cidadão uma consciência para melhores tomadas de decisões financeiras. De fato, Araújo (2009), ao discutir a Educação Financeira, defende que educar financeiramente significa educar o cidadão, tendo a escola um papel social fundamental nessa direção.

Dentro dessa perspectiva, Stephani (2005) desenvolveu uma pesquisa em que busca estudar a Educação Financeira, numa perspectiva interdisciplinar, buscando compreender sua relação com o processo de construção da autonomia do aluno quanto ao tema. Dentro dessa proposta, a construção da autonomia dos alunos foi favorecida por meio de uma ação participativa em que os alunos compartilhavam suas experiências entre si, entre eles e o professor e entre eles e suas famílias.

Neste sentido, trabalhar a Educação Financeira em sala de aula é alinhar os discentes com suas famílias, é conscientizar cada um na tomada de decisões, de saber como organizar e controlar suas finanças, por exemplo, não se deixando levar por eventuais propagandas abusivas, não sendo irresponsável financeiramente etc. De um modo geral, a EF contribui na formação de indivíduos e de uma sociedade mais consciente e responsável. Neste sentido, com a aplicação desse trabalho, se busca apresentar exatamente uma experiência de inclusão de atividades de EF em sala de aula, visando contribuir para que os alunos alvos dessa atividade adquiram uma maior capacidade de compreensão desta temática.

3. Procedimentos Metodológicos

Para se alcançar os objetivos pretendidos, foi realizada uma atividade interventiva junto à alunos da 3ª série de uma escola da cidade de Sousa – PB⁵, visando promover dinâmicas educativas direcionada a propiciar estímulos e torná-los capazes de lidar melhor com assuntos de caráter financeiros. As atividades realizadas junto aos referidos alunos foram divididas em duas etapas: (i) aplicação de questionários, discussão e apresentação de relatos; e (ii) uma palestra, sobre o tema Educação Financeira.

Na primeira etapa, aplicou-se um questionário (ver Anexos 1 e 2), em sala de aula, junto aos 25 alunos da turma da 3ª série da referida escola, os questionando sobre assuntos financeiros. Este questionário serviu de suporte para o planejamento das etapas propostas posteriormente, pois a partir da análise dos resultados, foi possível traçar um melhor caminho para a continuidade do projeto, de modo a atingir o seu objetivo com maior eficiência.

⁵ Localizado na região semiárida do estado da Paraíba, distante cerca de 438 quilômetros da capital João Pessoa, Sousa possui uma população de aproximadamente 70 mil habitantes em 2019, sendo o sexto município mais populoso do estado (IBGE, 2020). Maiores detalhes sobre o município de Sousa, ver <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sousa.html>>.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Quadro 1 - Blocos do questionário aplicado e suas justificativas

QUESTÕES	JUSTIFICATIVA
BLOCO 1 – QUESTÕES PESSOAIS	Essas questões servem para conhecer, de modo geral, os alunos e facilitar a associação entre o projeto, a faixa etária, o sexo e a interação social desses.
1. Idade?	
2. Sexo?	
3. Com quantas pessoas mora?	
BLOCO 2 – QUESTÕES RELACIONADAS AO ASPECTO SOCIAL	Nessa parte se aborda os discentes sobre trabalho com remuneração, para facilitar a metodologia a ser traçada, baseada na condição social de cada um deles.
4. Exerce trabalho remunerado?	
5. Consegue economizar algo?	
BLOCO 3 – QUESTÕES RELACIONADAS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	São perguntas mais específicas cujo objetivo é entender até que ponto os estudantes já têm conhecimento sobre o assunto e, a partir disso, melhor capacitá-los diante dessa temática.
6. Conversa com os pais sobre a importância do dinheiro?	
7. Sabe para que serve a Educação Financeira?	
8. O que significa Educação Financeira?	
9. Sabe o significado de coisas supérfluas?	

Fonte: Elaboração própria (2019).

O questionário consta de nove (9) questões cujo objetivo foi conhecer um pouco sobre o perfil de cada um dos estudantes, bem como o das pessoas que moram com eles, visando compreender os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. O formulário está disponível no anexo desse trabalho e ele foi dividido em blocos com características objetivas para uma melhor compreensão do perfil dos discentes⁶.

Após a aplicação dos questionários, foi realizado um levantamento das respostas e, na sequência, estas foram apresentadas aos alunos em sala de aula, visando gerar discussões e obter relatos acerca dos resultados obtidos. Neste sentido, nesta fase buscou-se ouvir os alunos visando conhecer, também qualitativamente, a razão por trás de suas respostas, permitindo, assim, compreender melhor a realidade de todos os envolvidos no que se refere ao tema EF.

Em seguida - na etapa 2 - diante dos dados colhidos, em que se percebeu que a maioria dos alunos não tinham bons conhecimentos sobre finanças, viu-se a necessidade de montar uma atividade que desse um maior embasamento aos alunos sobre EF. Para tal, foi organizada uma palestra focando, sobretudo, nos pontos em que os alunos demonstraram possuir maiores dificuldades/curiosidade, a partir dos questionários e conversas realizadas em sala.

⁶ Para Gil (2010) uma pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva responder aos problemas propostos. Nessa sentido, Teixeira et al (2009) consideram que um bom questionário é aquele o qual se permite colher os dados necessários para se alcançar os objetivos definidos na pesquisa.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



A palestrante, que já trabalha com o tema EF há oito (8) anos, foi convidada para tratar do tema, esclarecer conceitos e apresentar exemplos que contribuam para uma melhor compreensão dos alunos, A palestra foi realizada na sala de aula da 3ª série da referida escola, no dia 03 de dezembro de 2019, durante a aula de matemática, teve duração de três horas, utilizando os recursos didáticos de data show, quadro branco, pincel e apagador.

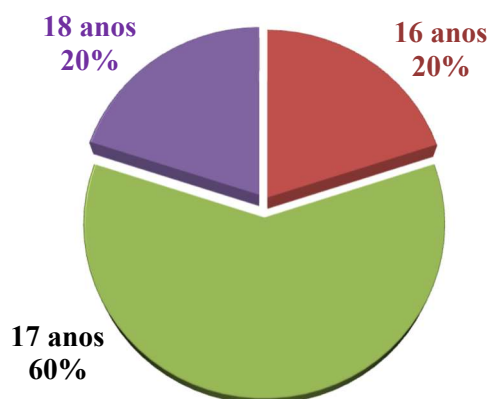
4. Resultados e Discussão

4.1 Etapa 1 – Aplicação e Análise dos Questionários

As questões um (1) e dois (2) são destinadas a conhecer a idade e distinguir o sexo dos alunos, visando apresentar uma primeira aproximação do perfil pessoal dos alunos que serão alvo da atividade proposta. No que diz respeito a primeira pergunta, todos os alunos estão no intervalo entre dezesseis (16) a dezoito (18) anos (ver Figura 1), tratando-se, portanto, de jovens em idade compatível a um início de vida adulta e profissional.

Já referente a segunda pergunta, notou-se que a maioria da turma é composta por mulheres, totalizando vinte e uma (21) respostas, o que representa oitenta e quatro por cento (84%) do total (ver Figura 2).

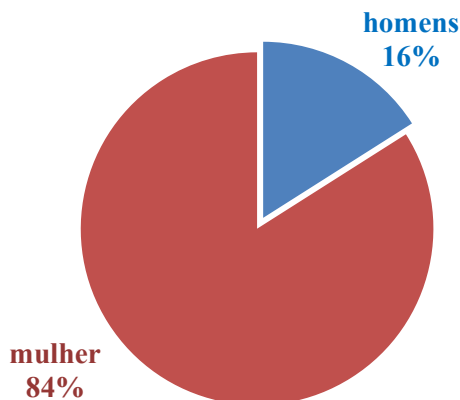
Figura 1 - Idade dos alunos



Fonte: Elaboração própria (2019).



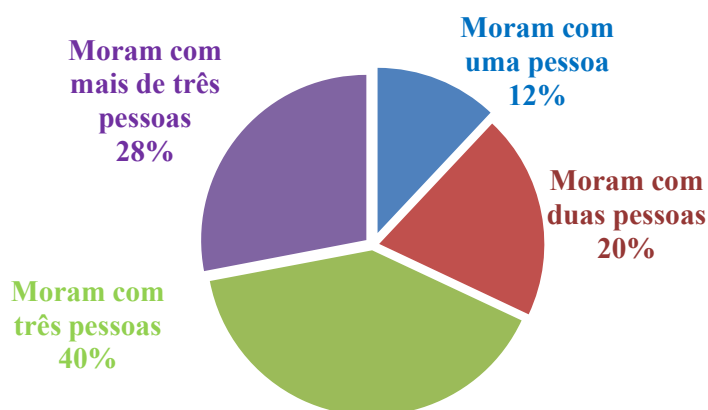
Figura 2 - Sexo dos alunos (homens e mulheres)



Fonte: Elaboração própria (2019).

A questão três (3) – “com quantas pessoas você mora?” – buscou trazer informações adicionais sobre o perfil socioeconômico do aluno, os resultados obtidos foram: três (3) moram com uma pessoa, o que corresponde a 12%; cinco (5) moram com 2 pessoas número equivalente a 20%; dez (10) moram com 3 pessoas, logo 40%; e, sete (7) moram com mais de três (3), representando 28% dos alunos, como mostrado na Figura 3.

Figura 3 - Quantidade de pessoas em casa



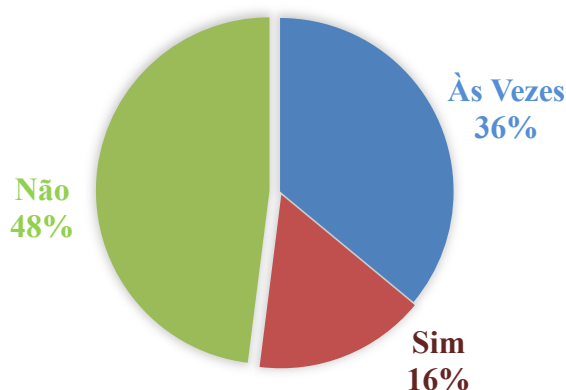
Fonte: Elaboração própria (2019).

A questão quatro (4) – “Você exerce algum trabalho remunerado?” – buscou investigar quantos alunos desenvolviam atividades que geram renda pessoal e se já possuíam essa responsabilidade do ponto de vista econômico. Através do “Programa Jovem Aprendiz”, voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, os alunos têm a chance de iniciar sua carreira com a possibilidade de escolher empresas da área de seu interesse, ou



ainda descobrir seus talentos e adquirir critérios mais específicos para a vida profissional⁷. Além disso, também se buscou identificar se algum dos estudantes atuava em trabalhos “eventuais”. Nesse ponto, as respostas foram bem divididas entre aqueles que “não exercem trabalho remunerado” (48%); e os que exercem de maneira “regular” (16%) e “eventual” (36%) (ver Figura 4).

Figura 4 - Exerce trabalho remunerado?



Fonte: Elaboração própria (2019).

A questão cinco (5) – “Você consegue economizar o dinheiro que ganha?” –, direcionada apenas aos 13 que responderam “exercer algum trabalho remunerado”, foi feita por considerá-la fundamental para compreender se, mesmo sem disciplinas específicas e (ainda) sem as informações sobre Educação Financeira que esse projeto se propôs a apresentar, os alunos já possuíam atitudes que podem ser enquadradas em conceitos dessa temática. Dos nove (9) que afirmaram “às vezes” exercerem trabalho remunerado, sete (7) responderam “sim”, portanto, conseguindo poupar alguma quantia de recursos; enquanto os outros dois (2) afirmaram “não” conseguir economizar. Por sua vez, todos os quatro (4) que responderam exercer trabalho remunerado regularmente, responderam “sim” para guardar alguma quantia.

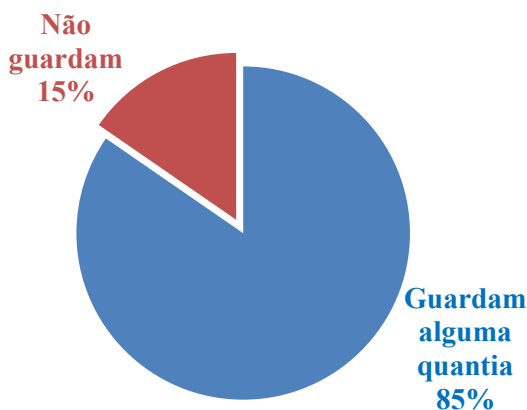
Logo, dos 13 que responderam “exercer algum trabalho remunerado”, onze (11), ou 85%, apresentaram possuir um comportamento tido como responsável, quanto às suas finanças, guardando alguma quantia de seus salários, se precavendo frente a eventualidades incorrer em necessidade de uma reserva financeira⁸.

⁷ Maiores informações, ver em: <<https://jovemaprendiz.pro.br/jovem-aprendiz-2020>>.

⁸ Contudo, vale destacar que não é possível afirmar categoricamente que aqueles que não guardam alguma quantia não tenham a mesma consciência, pois não foi questionado a razão para que eles não conseguissem economizar, podendo ser por razões diversas (baixa renda, necessidade de despesa elevada com a saúde da família, investimento em educação, etc.).



Figura 5 – Conseguem Economizar*

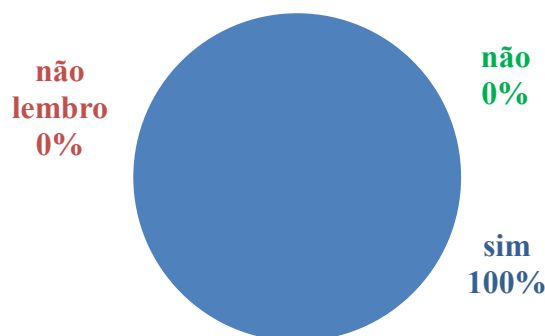


Fonte: Elaboração própria (2019).

*Pergunta feita apenas àqueles que exercem algum trabalho remunerado (“regularmente” ou “as vezes”).

A questão seis (6) – “Seus pais conversam com você sobre a importância do dinheiro?” – foi feita pois entende-se os pais, ao tratar do tema desde com seus filhos, estão os auxiliando para um melhor conhecimento sobre o universo econômico-financeiro. Por unanimidade, todos os 25 alunos (ou seja, 100%) responderam que “sim” (ver Figura 6) Ademais, vale destacar que, nas discussões em sala de aula, muitos alunos falaram que seus pais os alertavam que estamos atualmente em um momento de crise, tentando conscientizá-los de que é necessário economizar, pois não se sabe como serão os próximos dias, diante da instabilidade político-econômica do país.

Figura 6 – Seus pais conversam com você sobre a importância do dinheiro?



Fonte: Elaboração própria (2019).

A questão sete (7) – “Você sabe para que serve a Educação Financeira?” – tem como propósito investigar se os alunos compreendem a importância de saber quais as melhores formas de lidar com questões de ordem financeira. Diante dessa informação, será possível adequar as ações pensadas na 2ª etapa das atividades propostas nesse projeto, ao permitir

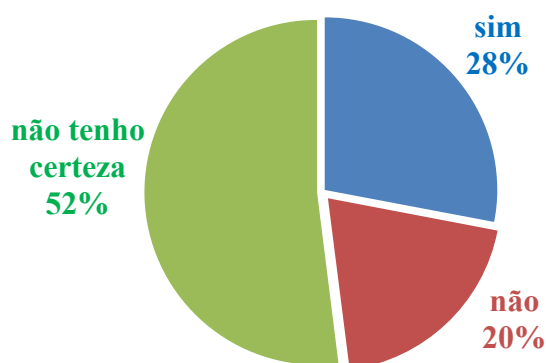


**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



elencar aos alunos os melhores meios de lidar com o dinheiro de modo responsável e consciente. A partir das respostas obtidas, percebe-se que a maioria, treze alunos (52%) ficou “em dúvida” em relação ao termo, respondendo “não tenho certeza”⁹. Por sua vez, sete alunos (28%), disseram “saber para que serve EF”; enquanto os outros cinco alunos (20%) responderam “não” (ver Figura 7).

Figura 7 - Você sabe para que serve a Educação Financeira?



Fonte: Elaboração própria (2019).

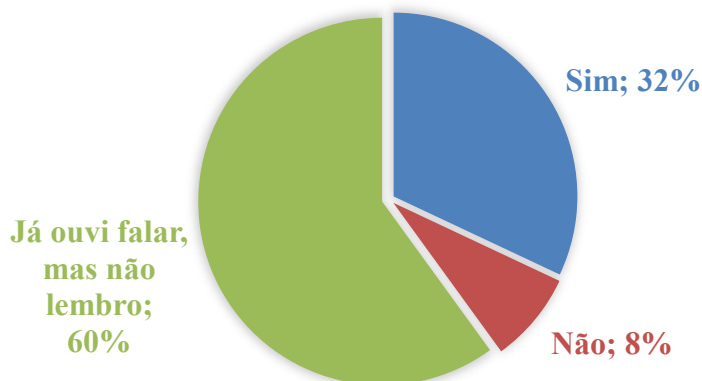
Visando complementar essa questão, buscou-se compreender o que aqueles que consideravam “saber para que serve EF” pensavam sobre o tema. Nesse sentido, os sete (7) alunos que responderam “sim” (na questão 7), foram direcionados para a questão oito (8) – “O que significa Educação Financeira para você?” – dos quais: dois (2) alunos responderam “aprender a controlar os seus gastos”; três (3) responderam “saber o que fazer com o seu dinheiro”; e dois (2) responderam “gastar menos do que ganha”. Vale destacar que, nas discussões, após serem apresentados os resultados colhidos, alguns alunos questionaram que entendiam a Educação Financeira como algo mais aprofundado do que as definições previstas nas alternativas do item. Percebe-se, de fato, que as três justificativas são adequadas a ideia de Educação Financeira, justificando o fato de as respostas estarem divididas.

No último quesito, nove (9), foi indagado: “Você sabe o significado de coisas supérfluas?”, visando saber se o aluno tem consciência de que, antes de se consumir um bem, é necessário atentar para 3 aspectos básicos: “Eu posso pagar?; É importante para minha vida?; Posso deixar para depois?”. Como resultado, observou-se que quinze (15) – equivalente a 60% - dos discentes disseram “já ouvi falar, mas não lembro;” outros oito (8), ou seja 32%, falaram “conhecer” e os outros dois (2) – 8% – “nunca ouviram” como apresentado no gráfico a seguir. Essa imprecisão quanto ao conceito foi tratada na discussão dos resultados dos questionários com os alunos, bem como foi considerado na etapa posterior da atividade, que será descrito no item 4.2, a seguir.

⁹ É interessante destacar que, nas discussões posteriores dos resultados dos questionários junto turma, foi possível constatar que a grande maioria dos que ficaram “em dúvida” acreditavam que educar-se financeiramente seria simplesmente “guardar dinheiro na poupança” ou saber “aplicar na bolsa de valores”.



Figura 8 - Você sabe o significado de coisas supérfluas?



Fonte: Elaboração própria (2019).

4.2. Etapa 2 – Palestra com convidado

Dando sequência as atividades, foi realizada uma palestra junto aos alunos (ver Figura 9), com o objetivo de elucidar os questionamentos dos estudantes sobre a temática baseando-se, sobremaneira, nos resultados do questionário. A princípio, a palestrante iniciou o diálogo com os alunos trazendo a Educação Financeira para o dia a dia de cada aluno, indagando a turma sobre situações como: “Seus pais falam sobre os gastos com vocês?” ou “Por que se educar financeiramente?”

Figura 9 - Palestra sobre Educação Financeira



Fonte: Elaboração própria (2019).

A palestrante, a partir desse diálogo inicial, falou sobre a importância do conhecimento de ordem financeira e o papel que este conhecimento possui na vida dos cidadãos, principalmente a longo prazo. Para tornar mais didática aos alunos a compreensão dessa importância, a ministrante apresentou uma tabela para os alunos, a qual deveria ser preenchida com certos produtos em três categorias: gastos essenciais, gastos necessários e gastos supérfluos, informando aos estudantes o quão importantes são os dois primeiros e o quanto os



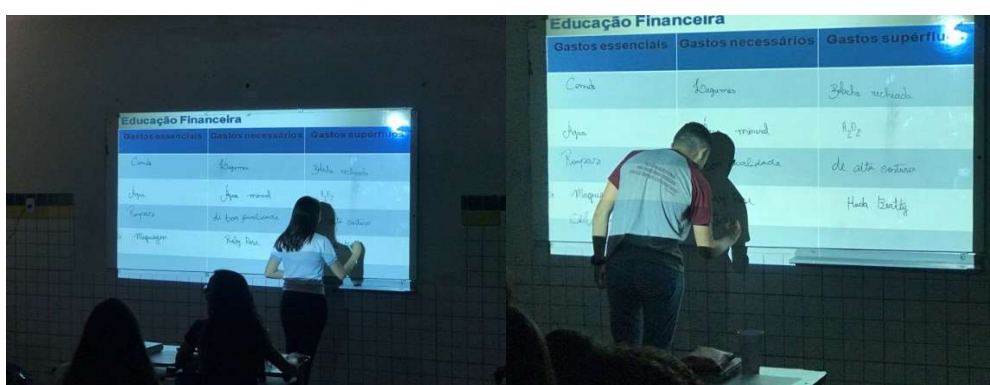
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



supérfluos devem ser evitados, pois ao focar os recursos neles, o planejamento econômico do futuro pode passar a ficar comprometido¹⁰.

Nesta atividade, vários alunos foram ao quadro (ver Figura 10) e, com seus conhecimentos prévios sobre o tema, completaram as linhas da Tabela, adequando às três categorias de gastos – essenciais, necessários e superfluos – os exemplos que a professora citava. A cada item citado pela professora, se dava uma discussão do porquê deles representarem tais perfis de gastos.

Figura 10 – Participação dos alunos, preenchendo a “tabela de gastos essenciais, necessários e superfluos”



Fonte: Elaboração própria (2019).

A partir dos conceitos apresentados nessa atividade, na sequência, a professora passou a tratar da importância do planejamento orçamentário, apontando que este deve ser o primeiro passo para um eficiente gerenciamento do dinheiro e controle das finanças pessoais. Tal visão corrobora com a apresentada por Cerbasi (2014), que coloca a EF como um instrumento que induz cidadãos a decisões financeiras equilibradas. E, por esta razão, Santos (2005) e Conef (2014) são favoráveis a inclusão da EF nas escolas.

Vale ainda destacar que, nas discussões trazidas ao fim da palestra, vários discentes relataram que, embora já tivessem ouvido falar sobre essas modalidades de gasto, não sabiam diferenciar cada um deles. Neste sentido, segundo as avaliações apresentadas por alguns estudos da área – como os apresentados em Reumond (2010), OCDE (2005) e Nazário et al. (2011) – estes alunos não possuíam um bom nível de EF, na medida que não tinham capacidade de distinguir alguns dos principais conceitos financeiros. Contudo, após a interação proposta pela professora, os alunos passaram a compreender como distinguir cada tipo gasto, ficando assim mais conscientes de como gerenciar melhor suas finanças.

A docente finalizou a palestra deixando uma mensagem de que a chave de uma boa gestão financeira é o equilíbrio (ver Figura 11). Segundo sua avaliação, o equilíbrio financeiro constitui em colocar na balança aquilo que se ganha e se gasta, não comprometendo todo orçamento com gastos. Assim, concluiu a importância da poupança, ao afirmar que poupar um pouco da renda periodicamente é investir no futuro.

¹⁰ Tal concepção vai ao encontro das visões apresentadas nos trabalhos de Nazário et al. (2011) e Borges (2014), que colocam a EF como fundamental para que os indivíduos criem uma adequada mentalidade para o bom uso dos seus recursos financeiros, na aquisição de bens.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Figura 11 - Equilíbrio dos gastos



Fonte: Elaboração própria (2019).

5. Considerações Finais

De modo geral, os resultados obtidos sugerem não haver um bom nível de Educação Financeira entre os estudantes analisados, podendo isso ser decorrente dela não ser disciplina obrigatória nos currículos escolares. Sendo assim, os alunos vinham adquirindo, em boa parte, conhecimentos financeiros junto a familiares, os quais também não possuem adequado conhecimento. Nesse sentido, a inclusão da EF nas atividades escolares propostas, buscou minimizar um pouco esta lacuna.

Neste trabalho, as atividades desenvolvidas foram satisfatórias, pois foi percebido o envolvimento e a interação de todos os alunos. Inicialmente com o questionário, pôde-se traçar um perfil diagnóstico da realidade de cada discente. Posteriormente, as discussões em sala dos resultados obtidos no questionário, foram fundamentais para esclarecer qualitativamente alguns pontos do questionário, havendo ampla participação dos alunos nesta etapa, relatando suas dúvidas referente aos assuntos financeiros. A partir daí foi possível alinhar todos esse conjunto de informações às necessidades exigidas para a próxima etapa da atividade. Focando nas principais deficiências demonstradas pelos alunos, a palestra foi direcionada a mostrar certos termos específicos de finanças, a partir de situações reais e cotidianas, visando um melhor entendimento sobre o tema.

Embora se considere oportuno reconhecer a possibilidade de melhorar esta experiência, caso ela venha novamente a ser realizada em outras oportunidades – sobretudo no que se refere à formulação das perguntas contidas no questionário –, no geral, acredita-se que o objetivo do projeto proposto foi alcançado. A partir das atividades trabalhadas, os discentes relataram ter absorvido novos conhecimentos e experiências. Nesse sentido, espera-se que essas novas concepções adquiridas sobre o tema os ajudem, de forma consistente, na tomada de certas decisões de como mediar seus gastos e até compartilhar esse aprendizado com seus familiares.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. B. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 86 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: outubro de 2019.

BORGES, P. R. S. Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **9º Encontro de Produção Científica e Tecnologia**. 2014. Campo Mourão/PR. Anais... Campo Mourão/PR, 2014.

CERBASI, G. **O Brasil terá educação financeira, finalmente**. Revista Época. Maio/2014. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/05/o-brasil-tera-beducacao-financeirab-finalmente.html> >. Acesso em: março de 2020.

CONEF – Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação financeira nas escolas**. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/> >. Acesso em: março de 2020.

CUNHA, A. M.; LELIS, M. T. C.; SILVA, P. P.; LOPES, L. U. Ciclos financeiros e o comportamento do crédito no Brasil nos anos 2000. **Econ. soc. [online]**. 2019, vol.28, n.1, pp.201-226. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182019000100011 >. Acesso em: março de 2020.

DOLABELA, F. **A pedagogia empreendedora**. Editora da Cultura, São Paulo, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE (a), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html> >. Acesso em: março de 2020.

JOVEM APRENDIZ. Disponível em: < <https://jovemaprendiz.pro.br/jovem-aprendiz-2020/> >. Acesso em: janeiro de 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education**. 2006. Disponível em: < https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf >. Acesso em: novembro de 2019.

NAZARIO, P.; ORTIGARA, D.; STELA, E. R.; FERREIRA, M. M. **Educação financeira: um estudo aplicado ao ensino médio da rede pública do município de Luziana/PR**. 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/18.pdf>. Acesso em: novembro de 2019.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



OCDE. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OECD, 2005. Disponível em: < <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf> >. Acesso em: março de 2020.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: <10.22567/rep.v2i1.108>. Acesso em: janeiro de 2020.

REBELLO, A. P.; HARRES, J. B. S.; DA ROCHA FILHO, J. B. **Educação financeira: Uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico**. HOLOS, v. 6, p. 308-314, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3645> >. Acesso em: outubro de 2019.

REMUND, D. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SANTOS, E. A. **A Matemática Financeira como Alternativa de Contextualização**. Curitiba: SEED/ Produção PDE, 2005.

SECCO, R. L.: Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**. No. 203, 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>>. Acesso em: fevereiro de 2020.

STEPHANI, M. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. **Dissertação de Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em Administração**. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí. 2009. 232 p. (Coleção educação à distância. Série livro-texto). Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/164/Pesquisa%20em%20administra%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: dezembro de 2019.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



ANEXO 1 – Questionário:

1. Qual a sua idade: _____
2. Sexo:
 Feminino.
 Masculino.
3. Com quantas pessoas você mora?
 0
 1
 2
 3
 mais de 3
4. Você exerce algum trabalho remunerado?
 as vezes
 sim
 não
5. Se respondeu não a pergunta anterior, não responda essa pergunta.
Você consegue economizar alguma quantia do dinheiro que ganha?
 as vezes
 sim
 não
6. Seus pais conversam com você sobre a importância do dinheiro?
 sim
 não
 não lembro
7. Você sabe para que serve a Educação Financeira?
 sim
 não
 não tenho certeza
8. Se respondeu Sim, o que significa Educação Financeira para você?
 Aprender a controlar os seus gastos
 Saber o que fazer com o seu dinheiro
 Gastar menos do que ganha
9. Você sabe o significado de coisas supérfluas?
 sim
 não
 já ouvi falar, mais não lembro mais



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



ANEXO 2 – Fotos dos alunos da 3ª Série, fazendo o questionário:

